

Textos informativos: as crônicas

Ainda considerando a autoria dos portugueses ou de viajantes europeus que passaram por aqui, uma série de outras obras segue-se à carta de Pero Vaz de Caminha. Trata-se de textos escritos por motivos diversos: narrativas de expedição, textos apresentando elementos da fauna e da flora locais, levantamentos patrimoniais, etc. Tais textos são identificados como **crônicas** e parte da crítica considera que seu valor histórico é maior que seu valor literário, mas valem como os primeiros registros escritos sobre o Brasil.

Entre as crônicas, destacam-se *Tratado da terra do Brasil: História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil*, de 1576, de Pero de Magalhães Gândavo, e *Diálogo das grandezas do Brasil*, datado de 1618, de autoria de Bento Teixeira (ou Ambrósio Brandão).

Sugestão de atividade: questão 1 da seção **Hora de estudo**.

De um modo geral, cada um desses textos procura delinear um **amplo panorama** da nova terra, abrangendo aspectos históricos, humanos, geográficos e econômicos.



Mundo do trabalho

Muitos dos cronistas que escreveram sobre o Brasil no período inicial da colonização apresentavam um interesse particular nos modos de vida dos povos indígenas. Nos dias de hoje, um dos profissionais que se dedicam à compreensão desses povos é o **antropólogo**. Considerada a ciência da humanidade e da cultura, a antropologia se divide em algumas especialidades: a etnografia, que corresponde à coleta de dados, escrita, interpretação, análise dos dados pesquisados; a etnologia, o estudo das características de um agrupamento humano; e a linguística aplicada, que investiga as manifestações verbais e não verbais dos povos. Não há um curso específico para se tornar antropólogo. É necessário formar-se no curso de Ciências Sociais e habilitar-se em antropologia.



Atividades

5 Orientações.

1. Leia, o trecho da *Carta de achamento do Brasil*, de Pero Vaz de Caminha.

Ao domingo de **Pascoela** pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele **ilhéu**. Mandou a todos os capitães que se aprestassem nos batéis e fossem com ele. [...]. E ali com todos nós outros pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção.

Ali era com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do **achamento** desta terra, conformando-se com o sinal da Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito **a propósito** e fez muita devoção.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>. Acesso em: 8 dez 2014.

Pascoela: Páscoa.
ilhéu: pequena ilha

entoada: cantada.
oficiada: celebrada.

a propósito: conveniente.

a) Assinale a(s) afirmação(ões) correta(s).

- () Pela leitura desse trecho da carta, entende-se que os portugueses rezaram a missa de Páscoa em território brasileiro como forma de agradecimento pela proteção que tiveram ao atravessar o Oceano Atlântico sem dificuldades.
- (x) O Descobrimento foi uma ação organizada com a associação entre o poder real e o poder religioso já que nas caravelas havia representantes da nobreza e da Igreja Católica.
- (x) A voz entoada e oficiada de frei Henrique corresponde ao modo como as missas eram celebradas no período em questão.
- () O texto claramente aponta para o fato de ser a missa um acontecimento que não permitia a presença dos indígenas, pois eles eram considerados pecadores por não serem cristãos.

b) "E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento desta terra": o que pode significar a junção entre religião e achamento da terra presente na missa de frei Henrique? Justifique sua resposta.

Nessa passagem, o narrador comenta como frei Henrique associou um trecho da história do Evangelho ao Descobrimento do Brasil. Essa associação revela, de modo sutil, um possível pacto entre os interesses da Coroa portuguesa e da Igreja Católica no domínio da terra.

2. Pelo que se pode ler na Carta de Caminha, a presença de representantes religiosos fez parte dos momentos iniciais do contato entre os portugueses e a terra descoberta. O que você sabe sobre o papel exercido pelos religiosos católicos que fizeram parte dos momentos iniciais de colonização do Brasil?

Pessoal. A proposta dessa questão é criar uma situação em que os alunos possam rememorar e reorganizar seus conhecimentos relacionados ao período da colonização, mais especificamente ao lugar dos jesuítas nesse processo.

3. A maneira como os portugueses observavam os indígenas pode ser chamada de uma **visão eurocêntrica**. Com base na leitura dos conteúdos vistos até agora, o que essa expressão significa?

Visão eurocêntrica, nesse contexto, significa que os portugueses tinham como referência, para compreender os comportamentos e os modos de vida dos indígenas, somente sua própria cultura, isto é, não eram capazes de compreender os povos nativos com base em seus próprios significados.

Conexões

Grandes Navegações

Os portugueses foram os pioneiros das Grandes Navegações. Contudo, pode-se dizer que a Espanha também foi uma nação importante no que diz respeito às conquistas marítimas do período. Enquanto os portugueses exploravam os mares estabelecendo um contorno na África, os espanhóis buscavam outro caminho para atingir o Oriente. Financiado pela Coroa espanhola, o genovês Cristóvão Colombo estabeleceu uma rota, que tinha como ponto de chegada as Índias, navegando em direção ao Oeste. Colombo fiou-se na hipótese de o planeta Terra ser redondo, de

modo que, seguindo com a trajetória estipulada, esperava chegar a seu destino. Não sabia, porém, da existência do continente americano. Em 1492, Colombo chegou à América Central, sem imaginar que se tratava de um continente desconhecido. Anos depois, Américo Vespúcio efetivamente reconheceu que as terras encontradas eram ignoradas pelos europeus.



Mapa-múndi de Martin Waldseemüller, impresso em 1507: esse mapa é o primeiro a utilizar o termo **América**



O que diz a crítica literária

A natureza e o indígena na poesia brasileira

Um dos críticos literários mais importantes do Brasil no século XIX foi Silvio Romero. A partir da segunda metade desse século, o pensador iniciou sua trajetória de estudos em diversas áreas do saber, incluindo o folclore, a filosofia, a história literária e a etnologia. Suas interpretações sobre a cultura brasileira serviram de ponto de partida para várias gerações seguintes. Romero, ao investigar a literatura produzida no primeiro século de colonização do Brasil, destacou uma dupla tendência que se prolongou em nossa literatura.

Vislumbrando o século XVI pelo viés dos cronistas do tempo, descobre-se logo a dupla tendência dessa literatura: a descrição da natureza e a do selvagem. Anchieta, entre outros, em suas *Cartas*, é abundante em exemplo do gênero. O próprio Teixeira Pinto procura, em seu rápido poemeto, ensejo para intercalar a descrição do Recife e indicar palavras indígenas. No século XVII a tendência cresce, e no XVIII torna-se de todo predominante.

A criação atribuída ao século XIX não foi, pois, uma obra original, não passando de uma prolação histórica. O nosso *nativismo* tem quatrocentos anos de existência.

Literatura jesuítica

Além do registro das primeiras impressões sobre a terra descoberta, outro segmento da literatura faz parte dos escritos informativos sobre o Brasil: os textos escritos pelos jesuítas, voltados principalmente para o trabalho **catequético**.

Essa produção era composta de **poemas relacionados à religião**, textos em **prosa** e textos **teatrais**. Estes últimos, em especial, se tornaram uma das ferramentas mais utilizadas pelos jesuítas para a **catequização** dos indígenas.

Conhecer como se estruturava a sociedade era importante para a composição do texto teatral. Entre os indígenas, não havia classes sociais divididas segundo as posses de cada um. A **igualdade de direitos e deveres** era estabelecida de acordo com as obrigações de homens e mulheres, adultos e crianças: a caça e a derrubada de árvores, por exemplo, eram tarefas atribuídas geralmente aos homens, assim como a guerra; a responsabilidade pelo plantio e pela comida era atribuída às mulheres; às crianças, algumas tarefas da colheita.

Com base no conhecimento da organização social das tribos, a produção escrita procurava transportar o modo de falar, de vestir e o comportamento dos indígenas para o teatro. A finalidade era penetrar no imaginário indígena, fazendo com que os nativos se vissem em situações nas quais santos e demônios duelavam, em que as forças do bem e do mal se enfrentavam.

Preocupados em **moralizar os costumes dos brancos e converter as tribos indígenas à fé católica**, os jesuítas se integravam às comunidades indígenas, aprendendo seu idioma e seus hábitos, aceitando inicialmente até mesmo seu modo de viver. Aos poucos, quando a convivência se tornava algo de certo modo comum, os jesuítas apresentavam ideias novas, muitas vezes adaptando elementos religiosos às crenças das tribos.

Vale destacar que a **visão dualista** da espiritualidade apresentada pelos jesuítas não fazia parte da cultura indígena. Cada nação tinha crenças e rituais religiosos próprios. Algo em comum, porém, os unia: a crença nas manifestações da natureza e o diálogo com os espíritos de seus antepassados. O contato com o catolicismo europeu representou, dessa forma, um choque, já que os múltiplos deuses indígenas eram ressignificados pelo discurso dos jesuítas.

A **visão dualista** pauta-se na oposição entre dois polos: na perspectiva jesuítica, a espiritualidade vem representada na contraposição entre Deus e o diabo. Essa dualidade não estava presente na cultura indígena, já que não havia representação para o supremo bem e o supremo mal. Todos os deuses tinham igualmente virtudes e defeitos.

catequético: relativo ao processo de catequização, conversão dos indígenas à religião católica.